



O JOVEM IRMALOV

De fato parecia que o céu iria desabar. Tanto a escuridão e os relâmpagos que assolavam a imensidão, e a chuva incansavelmente arrasava o solo abaixo. Mesmo nesta atmosfera aterradora o jovem Astanov continua em casa, impaciente e aguardando notícias sobre o nascimento de seu filho.

Anieva, sua esposa e companheira de alguns anos, se encontra – há cinco longos e intermináveis dias – internada no Hospital Público Tarlov nos arredores de Irkutsk. Anieva apresentou algumas complicações durante toda a gestação e constantemente Astanov era forçado a retornar para casa mais cedo, deixando o trabalho para trás para socorrer Anieva. Isto se estendeu por praticamente os nove meses da gestação, mas agora este sofrimento estava prestes a terminar e ele rezava aos antigos espíritos do Baikal para que tudo corresse bem, mas assim mesmo ele não conseguia ficar tranqüilo e aguardava ansioso por notícias do HPT, Hospital Público Tarlov.

Noite adentro mais e mais insegurança e medo se apresentavam à pequena cabana do casal Toskinev e a preocupação não terminava, pois nada de notícias chegava.

Astanov tinha vivido praticamente toda sua vida nos arredores de Irkutsk trabalhando num pequeno armazém que por muitas e muitas vezes quase não tinha o que fazer, pois faltavam muitos produtos e assim não tinha o que fazer, e assim se envolvia em muitos momentos com a leitura, costume que veio a se tornar hábito diário, e na Rússia, em qualquer lugar que se for, não falta opções de leitura, os mais variados temas são encontrados, passando dos novos semanários e dos documentários de Lênin, até aos famosos livros da era de ouro da literatura russa czarista, como Tolstoi, Tchekhov, Puchkin, Dostoievsky, Gogol e tantos outros que colocaram a Rússia entre os grandes da literatura mundial.

Este momento de ansiedade o fez lembrar que também nascera num clima hostil quando seus pais estavam de viagem na cidade de Kazan e também naquela época, no ano de 1985, uma tempestade torrencial assolou a cidade e assim como ele, seu pai também – na hora do parto – não se encontrava com Soslaya, sua mãe. Aparentemente o jovem Astanov desenvolveu algum tipo de aversão à Kazan, pois jamais retornou à cidade, mesmo em ocasiões em que seu pai continuava visitando a cidade. Mitkin, seu pai, era um grande caçador das estepes russas e durante uma caçada de ursos no inverno siberiano de 1992 desapareceu, nunca mais se ouvindo falar dele. O governo local organizou uma equipe de resgate, mas jamais encontraram seu corpo. Mesmo assim, dois anos mais tarde, em 1994, foi encontrado seu rifle cuidadosamente encostado numa árvore típica da taiga siberiana. Este rifle, justamente é o objeto que Astanov, sentado na sala de sua casa, mantém os olhos fixos, como que tentando lembrar-se dos poucos anos que passou ao lado de seu pai e assim permaneceu por longo tempo, como se os ponteiros do relógio houvessem parado.

A notícia finalmente chegou e o pequeno menino estava nascendo em Tarlov. Assim falou um mensageiro. Imediatamente um alívio pareceu tomar conta de Astanov, foi como se alguém houvesse lhe aplicado um sedativo. Imediatamente Astanov correria ao hospital para ver sua família, então... não ele não foi imediatamente. Ao invés disto, Astanov se armou com seu agasalho e pegou algumas ferramentas indo imediatamente aos fundos do quintal de sua casa. Começou, mesmo embaixo daquela tempestade, a cavar um grande buraco que levou aproximadamente dez minutos. Plantou nele então uma muda de conífera. Feito o ato, Astanov abraçou a pequena muda e fez algum tipo



de oração silenciosa. Levantou-se e saiu calmamente daquele local. Voltou mais uma vez e após tocar suavemente a pequena árvore finalmente seguiu ao hospital de Irkutsk.

Um beijo carinhoso em Anieva demonstrou a saudade que o mesmo sentia dela e a sensação de que tudo estaria bem. Ela, por sua vez, sentiu paz ao vê-lo e ficou ainda mais contente quando ele lhe deu um belo buquê à moda russa. Ele disse à ela que continuava linda como sempre, e ela sorriu amorosamente. Logo o pequeno Irmalov chegou ao leito, trazido por uma enfermeira de longos cabelos louros e olhos verdes, em seu crachá constava que seu nome era Inga, originária de Vladivostok. Anieva recebeu então o pequeno Irmalov e após carinhos tanto dela quanto de Astanov ela o amamentou. A enfermeira saiu do quarto e – não se sabe por que – Astanov sentiu uma sensação estranha, como se algo que não pudesse explicar houvesse acontecido naquele momento e por causa daquela mulher. Mas, estava ali com a finalidade de dar segurança para sua família e o pequeno Irmalov precisava da mãe e do pai. Ele, já era um grande sobrevivente, depois de tantas preocupações e dificuldades que haviam passado com o parto, agora tudo estava tranqüilo.

No dia seguinte a família Toskinev retornou para casa. Agora, o patriarca deveria dar entrada nos papéis que fariam com que Anieva recebesse a dispensa do trabalho de dezoito meses de dispensa maternidade e também teriam direito a indenização do governo russo de cerca de vinte mil reais¹, feito isto ele poderia retornar ao trabalho tranquilamente. Entretanto, a primeira ação do casal Toskinev quanto ao primogênito foi levá-lo para sentir de perto a presença da pequena conífera. Tanto Astanov quanto Anieva puderam sentir que o menino tinha uma ligação com aquela árvore. Isto lhes alegrava, mas e o futuro...

Irmalov cresceu com o carinho da família e de vários amigos e alguns familiares que ainda residiam na bela Irkutsk. Mas desde cedo sentia que algo existia entre ele e as forças ocultas do universo. Ele também era referência para os vizinhos, sempre estudioso e obediente, era o filho que todos gostariam de ter. Gozava de uma saúde espetacular e nunca conseguiam encontrá-lo com alguma dor ou mesmo reclamando de qualquer coisa. Até mesmo, em alguns momentos seus pais achavam isto estranho, como uma criança sempre estava bem e nunca se queixava de nada?

O tempo passou. Passaram-se seis anos e Irmalov nesta época já estava cursando a escola como qualquer outra criança.

Passaram-se sete anos. Passaram-se oito anos, nove, dez... doze, treze e também os quatorze anos e tudo corria bem com o rapaz de olhos grandes e cabelos louros.

Daí surgiu um novo membro na família, Todor, o novo filho do casal, nascido após nove meses de uma gestação sem riscos e com tudo dentro do que uma futura mãe espera. Nunca, fora os exames de rotina, necessitou de maiores cuidados o que era um imenso contraste com a gestação de Irmalov, de quatorze anos antes. Ele também nasceu no hospital da região e tudo transcorreu muito bem, logo após seu nascimento já pode voltar para casa, mãe e filho em plena saúde. Até mesmo o casal achava estranho,

¹ O valor de aproximadamente vinte mil reais (data 28.12.2009) de prêmio que o governo dá para o nascimento de um filho é em consequência de que a sociedade russa está ficando muito velha e com poucos jovens e isto preocupa o futuro da Rússia.



como uma das gestações poderia ter dado tanto trabalho e preocupação e este agora nada acontecia, tudo transcorria normalmente, eles se perguntavam às vezes.

Quanto teve idade também começou a ir para a escola era – a principio – um bom aluno. Tinha sua vida normalmente como toda criança, daqui ou de qualquer lugar fora de Irkutsk.

Certo dia Irmalov passou em frente a Igreja de Kazan (Казанская церковь) com suas cúpulas azuis e decidiu prestar homenagens ao Salvador. Naquele momento sentiu novamente um mal estar estranho, indecifrável. Decidiu então que precisaria procurar alguns médicos com certa urgência. Saindo da igreja encontrou um estranho que ao olhar para ele apenas lhe disse “a medicina não vai lhe ajudar”, e imediatamente desapareceu. Irmalov ficou preocupado, mesmo com quatorze anos, uma criança ainda, mas isto é muito estranho. Contou esta experiência alguns dias depois a seus pais que não deram muita atenção.

Os inúmeros exames realizados por ele junto ao hospital de Irkutsk nada apresentaram e tudo estava em perfeitas condições. Mas mesmo assim, as palavras daquele estranho, encontrado alguns dias antes, em frente a Igreja de Kazan ainda ressoavam em sua mente e simplesmente não sabia o que fazer, em dado momento acordava em meio da noite como se tivesse tido um pesadelo sobre morte. Estranho. Com tudo isto preferiu, mesmo assim, tentar esquecer estas palavras.

O tempo passou e durante uma viagem para Vladivostok, quando já tinha vinte e um anos, sentiu novamente um mal estar e desta vez muito maior... Aquelas palavras do estranho encontrado em frente à igreja voltaram. Dois dias depois disto teve que ser internado às pressas no Hospital de Vladivostok e ficou.

Nos dias que se seguiram a internação, Irmalov percebeu que seu pai andava muito estranho, quieto e quase não se via ele reunido com a família. Aparentemente, mesmo na mente de Irmalov ele percebia que algo estranho estava acontecendo. Será que se referia aos problemas que vinha enfrentando? Como poder saber? Será que ele não estava se atormentando sem razão? Boas eram coisas que um jovem de vinte e um anos não precisaria estar preocupado, afinal seu pai deveria saber o que fazer, tinha sim, que se preocupar em reunir forças para se livrar dos problemas de saúde que lhe afligiam.

Numa certa noite – dois meses após ser liberado do hospital – estavam todos reunidos na ceia, Irmalov segurou muito forte a mãozinha de seu irmão. Nada mais aconteceu e os pais acharam esta atitude estranha.

No dia 23 de junho do ano seguinte o jovem Irmalov completou vinte e dois anos e o céu que durante muitos dias anteriores se encontrava belíssimo, amanheceu totalmente escuro formado por grossas nuvens de chuva. Um vento muito forte também atingiu a região e por volta das três horas da tarde a árvore que seu pai havia plantado quando de seu nascimento se encontrava caída no chão, totalmente desgalhada e sem vida. A conífera que também atingia seus vinte e dois anos já não fazia mais parte daquele terreno e nada adiantou ser feito para recuperá-la. O jeito foi cortá-la e deixar do lado de fora da casa para que o serviço de limpeza pudesse dar conta da mesma.



Quando sua mãe Anieva e Astanov, seus pais chegaram em casa encontraram o jovem Irmalov caído em seu quarto e nada conseguia fazê-lo acordar. Nem mesmo o chamado de seu pai, os gritos de sua mãe, nada o acordava. Foi levado com urgência ao hospital de seu nascimento, o Hospital Público Tarlov, mas tudo que fizeram foi em vão. Nem um sopro de vida havia no corpo do jovem Tikhonov. Nada mesmo surtia resultado. Durante os últimos procedimentos sua mãe, Anieva Toskinev sentiu, embora não conseguisse visualizar, que havia mais alguém naquele quarto. Uma estranha sensação.

Ele foi sepultado no cemitério municipal de Irkutsk sob chuva e uma multidão apareceu no local para as últimas homenagens.

Iuri Kosvalinsky
13 de Janeiro de 2010.